



## A Santa Sé

---

**HOMILIA DO PAPA BENTO XVI  
NAS PRIMEIRAS VÉSPERAS  
DA SOLENIDADE DOS SANTOS  
APÓSTOLOS PEDRO E PAULO**

*Basílica de São Paulo fora dos Muros  
Quinta-feira, 28 de Junho de 2007*

*Senhores Cardeais  
Venerados Irmãos no Episcopado  
e no Sacerdócio  
Queridos irmãos e irmãs!*

Nestas Primeiras Vésperas da Solenidade dos Santos Pedro e Paulo fazemos grata memória destes dois Apóstolos, cujo sangue, juntamente com o de muitas outras testemunhas do Evangelho, tornou fecunda a Igreja de Roma. Na sua recordação, estou feliz por saudar todos vós, queridos irmãos e irmãs, a começar pelo Senhor Cardeal Arcipreste e demais Cardeais e Bispos presentes, o Senhor Abade e a Comunidade beneditina a quem está confiada esta Basílica, os eclesiásticos, as religiosas, os religiosos e os fiéis leigos aqui reunidos. Dirijo uma saudação especial à Delegação do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, que retribui a presença da Delegação da Santa Sé em Istambul, por ocasião da festa de Santo André. Como tive a oportunidade de dizer há alguns dias, estes encontros e iniciativas não constituem simplesmente um intercâmbio de cortesias entre Igrejas, mas querem exprimir o compromisso comum a fazer todo o possível para apressar o tempo da plena comunhão entre o Oriente e o Ocidente cristãos. Com estes sentimentos, dirijo-me deferentemente aos Metropolitanos Emanuel e Gennadios, enviados pelo querido Irmão Bartolomeu I, a quem transmito um pensamento agradecido e cordial. Esta Basílica, que viu eventos de profundo significado ecuménico, recorda-nos como é importante orar juntos para implorar o dom da unidade, aquela unidade pela qual São Pedro e São Paulo consumaram a sua existência até ao supremo sacrifício do sangue.

Uma tradição antiquíssima, que remonta aos tempos apostólicos, narra que exactamente a pouca distância deste lugar aconteceu o último encontro entre eles, antes do martírio: os dois ter-se-iam abraçado, abençoando-se reciprocamente. E sobre a porta principal desta Basílica eles estão

representados em conjunto, com as cenas do martírio de ambos. Desde o início, portanto, a tradição cristã considerou Pedro e Paulo inseparáveis um do outro, embora cada um tenha tido uma missão diferente a cumprir: Pedro, em primeiro lugar, confessou a fé em Cristo, e Paulo obteve o dom de poder aprofundar a sua riqueza. Pedro fundou a primeira comunidade dos cristãos provenientes do povo eleito, e Paulo tornou-se o Apóstolo dos pagãos. Com carismas diversos trabalharam por uma única causa: a construção da Igreja de Cristo. No Ofício das Leituras, a liturgia oferece à nossa meditação este notável texto de Santo Agostinho: "Um só dia é consagrado à festa dos dois apóstolos. Mas também eles eram um só. Embora tenham sido martirizados em dias diferentes, eram um só. Pedro precedeu, Paulo seguiu... Celebremos pois este dia de festa, consagrado a nós pelo sangue dos apóstolos" (*Discurso* 295, 7.8). E São Leão Magno comenta: "Dos seus méritos e das suas virtudes, superiores a quanto se possa dizer, nada devemos pensar que os oponha, nada que os divida, porque a eleição os tornou semelhantes, a fadiga e o final, iguais" (*In natali apostol.*, 69, 6-7).

Em Roma o vínculo que une Pedro a Paulo na missão assumiu desde os primeiros séculos um significado muito específico. Como os míticos irmãos Rómulo e Remo, aos quais se faz remontar o nascimento de Roma, assim Pedro e Paulo foram considerados os fundadores da Igreja de Roma. A este propósito, São Leão Magno disse, dirigindo-se à Cidade: "Estes são os teus santos padroeiros, os teus verdadeiros pastores, que para te fazer digna do reino dos céus, edificaram muito melhor e mais felizmente do que os que actuaram ao lançar os primeiros fundamentos dos teus muros" (*Homilia* 82, 7). Por mais diferentes que humanamente sejam um do outro e, embora a relação entre eles não fosse isenta de tensões, Pedro e Paulo aparecem contudo como os iniciadores de uma nova cidade, como concretização de um modo novo e autêntico de ser irmãos, tornado possível pelo Evangelho de Jesus Cristo. Por isso, poder-se-ia dizer que hoje a Igreja de Roma celebra o dia do seu nascimento, já que os dois Apóstolos lançaram os seus fundamentos. Além disso, hoje Roma compreende com mais consciência qual é a sua missão e a sua grandeza. São João Crisóstomo escreve que "o céu não é tão esplêndido, quando o sol difunde os seus raios, quanto a cidade de Roma, que irradia o esplendor daquelas chamas ardentes (Pedro e Paulo) pelo mundo inteiro... Este é o motivo pelo qual amamos esta cidade... por estas duas colunas da Igreja" (*Comm. a Rm* 32).

Do Apóstolo Pedro faremos memória particularmente amanhã, ao celebrarmos o divino Sacrifício na Basílica Vaticana, edificada sobre o lugar onde ele sofreu o martírio. Nesta tarde o nosso olhar dirige-se para São Paulo, cujas relíquias são conservadas com grande veneração nesta Basílica. No início da *Carta aos Romanos*, como há pouco ouvimos, ele saúda a comunidade de Roma, apresentando-se como "*servo de Cristo Jesus, apóstolo por vocação*" (1, 1). Utiliza o termo *servo*, em grego *doulos*, que indica uma relação de total e incondicionada pertença a Jesus, o Senhor, e que traduz do hebraico *'ebed*, aludindo assim aos grandes servos que Deus escolheu e chamou para uma missão importante e específica. Paulo está consciente de ser "apóstolo por vocação", isto é, não por autocandidatura, nem por encargo humano, mas somente por chamada e eleição divinas. No seu epistolário, muitas vezes o Apóstolo das Nações repete que tudo na sua vida é

fruto da iniciativa gratuita e misericordiosa de Deus (cf. *1 Cor* 15, 9-10; *2 Cor* 4, 1; *Gl* 1, 15). Ele foi escolhido "para anunciar o Evangelho de Deus" (*Rm* 1, 1), para propagar o anúncio da Graça divina que reconcilia em Cristo o homem com Deus, consigo mesmo e com os outros.

Das suas Cartas, sabemos que Paulo não era um orador hábil; aliás, partilhava com Moisés e com Jeremias a falta de talento oratório. "A sua presença corporal é débil, e a linguagem desprezível" (*2 Cor* 10, 10), comentavam sobre ele os seus adversários. Por conseguinte, os extraordinários resultados apostólicos que conseguiu não podem ser atribuídos a uma brilhante retórica ou a requintadas estratégias apologéticas e missionárias. O sucesso do seu apostolado depende sobretudo de um envolvimento pessoal no anúncio do Evangelho com total dedicação a Cristo; dedicação esta que não temia riscos, dificuldades e perseguições: "Nem a morte, nem a vida escrevia aos Romanos nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (8, 38-39). Disto podemos aprender uma lição muito importante para cada cristão. A acção da Igreja somente é crível e eficaz, na medida em que os que dela fazem parte estiverem dispostos a cumprir pessoalmente a sua fidelidade a Cristo, em todas as situações. Onde faltar esta disponibilidade, faltarão o argumento decisivo da verdade, da qual a própria Igreja depende.

Queridos irmãos e irmãs, como nas origens, também hoje Cristo precisa de apóstolos prontos a sacrificar-se a si mesmos. Precisa de testemunhas e de mártires como São Paulo: outrora violento perseguidor dos cristãos, quando no caminho de Damasco caiu no chão fulgurado pela luz divina, passou sem hesitação para o lado do Crucificado e seguiu-O sem titubear. Viveu e trabalhou por Cristo; por Ele sofreu e morreu. Como é actual, hoje, o seu exemplo!

E exactamente por isso, estou feliz por anunciar oficialmente que ao Apóstolo Paulo dedicaremos um especial Ano jubilar, desde 28 de Junho de 2008 até 29 de Junho de 2009, por ocasião do bimilenário do seu nascimento, inserido pelos historiadores entre os anos 7 e 10 d.C. Este "Ano Paulino" poderá desenvolver-se de modo privilegiado em Roma, onde desde há vinte séculos se conserva sob o altar papal desta Basílica o sarcófago, que segundo o parecer unânime dos peritos e pela incontestada tradição, contém os restos mortais do Apóstolo Paulo. Na Basílica Papal e na adjacente e homónima Abadia Beneditina, portanto, poderá ter lugar uma série de eventos litúrgicos, culturais e ecuménicos, como também várias iniciativas pastorais e sociais, todas elas inspiradas na espiritualidade paulina. Além disso, uma especial atenção poderá ser prestada às peregrinações, que de várias partes virão de forma penitencial ao túmulo do Apóstolo para encontrar a renovação espiritual. Também serão promovidos Congressos de estudos e especiais publicações sobre os textos paulinos, a fim de fazer conhecer cada vez mais a imensa riqueza do ensinamento contido neles, verdadeiro património da humanidade redimida por Cristo. No mundo inteiro, iniciativas semelhantes poderão ser realizadas nas Dioceses, nos Santuários, nos lugares de culto por parte de Instituições religiosas, de estudo ou de assistência, que têm o nome de São Paulo ou que se inspiram na sua figura e no seu ensinamento. Enfim, há um

aspecto especial que deverá ser cuidado com particular atenção, durante a celebração dos vários momentos do bimilenário paulino: refiro-me à dimensão ecuménica. O Apóstolo das Nações, particularmente comprometido em levar a Boa Nova a todos os povos, prodigalizou-se totalmente pela unidade e pela concórdia de todos os cristãos. Queira ele guiar-nos e proteger-nos nesta celebração bimilenária, ajudando-nos a progredir na busca humilde e sincera da unidade plena de todos os membros do Corpo místico de Cristo. Amém!

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana